SÔBRE A POSIÇÃO SISTEMÁTICA DE ALGUMAS ESPÉCIES DE ARANHAS VERDADEIRAS DO GÊNERO *CUPIENNIUS*, SIMON 1891, DA FAMÍLIA *CTENIDAE*, EM RELAÇÃO AO GÊNERO *ANCYLOMETES*, BERTKAU 1880, DA FAMÍLIA *PISAURIDAE* *

SYLVIA LUCAS

Secção de Artrópodos Peçonhentos, Instituto Butantan, São Paulo, Brasil

Introdução

O gênero *Ancylometes*, Bertkau 1880, incluído pelo autor entre a família LYCOSIDAE, reune as espécies cuja fórmula ocular lembra as CTENIDAE (2-4-2), mas que apresentam uma terceira garra nos tarsos.

Bertkau (1) dá grande importância a esta terceira garra e afirma mesmo que tôdas as CTENIDAE que a apresentam devem ser incluídas entre as LYCOSIDAE.

Porém o gênero *Cupiennius*, Simon 1891 com fórmula ocular 2-4-2 também apresenta três garras nos tarsos. Simon (2) diz que êste gênero distingue-se de *Ctenus* pela plântula tarsal que apresenta uma pequena e aguda unha. Esta, porém, não é análoga àquela garra independente das PISAURIDAE, onde atualmente está incluído o gênero *Ancylometes*.

Portanto êste caráter deve ser usado com cuidado e sem dúvida a distinção dos dois gêneros através dêle traz grandes dificuldades, ocasionando algumas confusões.

Procuramos, neste trabalho, revendo as aranhas da coleção do Instituto Butantan e comparando as descrições originais, encontrar um outro caráter que possibilitasse uma distinção mais fácil entre os dois gêneros, tão semelhantes.

Na América do Sul foram descritas as seguintes cinco espécies de *Cupiennius*:

1 — *Cupiennius argentinus* (Holmberg) 1881
Argentina — Rio Capitan — 1 fêmea

2 — *Cupiennius celerrimus*, Simon 1891
Brasil — Tefé — 1 fêmea e 1 macho

---

* Trabalho realizado sob a orientação do Dr. Wolfgang Bücherl e sob os auspícios do Fundo de Pesquisas do Instituto Butantan.

Recebido para publicação em 6/2/1963.

3 — *Cupiennius diploeellatus,* Mello Leitão 1936
Brasil — Terrenos — 1 fêmea

4 — *Cupiennius exterritorialis,* Strand 1909
América do Sul — 1 macho

5 — *Cupiennius granadensis* (Keyserling) 1876
Colômbia — Santa Fé de Bogotá — 1 fêmea e 1 macho

De *Ancylometes* foram descritas 17 espécies para a América do Sul:

1 — *Ancylometes amazonicus,* Simon 1898
Amazonas — 1 macho

2 — *Ancylometes bahiensis* (Strand) 1909
Brasil — Bahia — 1 fêmea

3 — *Ancylometes bogotensis* (Keyserling) 1876
Brasil — Bolívia — Colômbia — Panamá — Costa Rica — 1 fêmea e 1 macho

4 — *Ancylometes bolivianus,* Tullgren 1905
Bolívia — 1 fêmea

5 — *Ancylometes caracassensis* (Strand) 1909
Venezuela — 1 macho jovem

6 — *Ancylometes demerarensis* (F. Cambridge) 1897
Brasil — Demerara — 1 macho

7 — *Ancylometes gigas* (F. Cambridge) 1897
Amazonas — 1 macho

8 — *Ancylometes hewitsoni* (F. Cambridge) 1897
Brasil — Largo — 1 macho e 1 fêmea

9 — *Ancylometes orinocensis,* Simon 1898
Venezuela — 1 macho

10 — *Ancylometes palustris* (F. Cambridge)
Ilha da Trindade — 2 machos

11 — *Ancylometes paraensis* (Strand) 1915
Brasil — 1 fêmea

12 — *Ancylometes paraguayensis* (Strand) 1909
Paraguai — 1 macho

13 — *Ancylometes pindareensis,* Mello Leitão 1920
Brasil — 1 fêmea

14 — *Ancylometes saraensis* (Strand) 1909
Bolívia — 1 fêmea

15 — *Ancylometes selenkae* (Strand) 1909
Brasil — 1 fêmea

16 — *Ancylometes venezuelensis* (Strand) 1909
Venezuela — 1 fêmea

17 — *Ancylometes vulpes*, Bertkau 1880
Brasil — 1 fêmea

Material e métodos

Revimos os exemplares da coleção do Instituto Butantan, cêrca de 80 fêmeas e 30 machos, classificados sob *Cupiennius*, por apresentarem uma terceira garra e fórmula ocular 2-4-2. As procedências dêste material são as seguintes: Rio Grande do Sul (Santo Ângelo); Paraná (João Eugênio); São Paulo (Barretos, Bragança Paulista, Caieiras, Jundiaí, São Sebastião, etc.); Rio de Janeiro, Mato Grosso (Terrenos, Campo Largo, Rio das Mortes); Goiás (Ilha do Bananal); Pará (Belém do Pará), etc.

Todos os exemplares foram reclassificados, observando-se especialmente a terceira garra e também a forma do epígino da fêmea e do palpo do macho.

Verificamos que tôdas as aranhas estudadas apresentam uma terceira garra independente, inerme, ao lado das duas principais fortemente denteadas (ver figuras 1 e 2). Aferimos as medidas das pernas de 5 fêmeas e 3 machos, cujo resultado damos abaixo:

Fêmeas:	Fêmur	Patela	Tibia	Metatarso	Tarso	Total
perna I	12,5	7,0	11,0	9,0	5,0	44,5
perna II	12,0	6,2	9,8	9,1	5,0	42,1
perna III	11,0	5,5	8,3	9,3	4,7	38,8
perna IV	14,0	7,0	11,5	14,0	5,5	52,0
perna I	11,6	6,0	10,0	7,5	4,9	40,0
perna II	11,0	6,0	8,4	7,6	4,6	37,6
perna III	10,8	5,0	7,5	8,0	4,5	35,8
perna IV	12,0	5,2	10,1	12,8	5,1	45,2
perna I	12,0	6,1	9,9	8,0	5,0	41,0
perna II	11,0	5,7	8,9	7,8	4,1	37,5
perna III	10,5	5,0	8,0	8,2	4,5	36,0
perna IV	12,6	5,7	10,1	12,5	6,0	46,9
perna I	13,9	6,1	11,0	9,0	5,0	45,0
perna II	12,8	6,2	9,5	8,9	4,6	42,0
perna III	11,0	5,5	8,0	8,5	4,1	37,1
perna IV	13,2	5,7	11,0	14,1	5,5	49,5
perna I	10,5	5,0	8,0	7,3	4,5	35,3
perna II	9,0	4,5	7,1	7,0	4,5	32,1
perna III	9,0	4,1	7,0	7,2	4,5	31,8
perna IV	12,0	5,0	9,2	11,5	5,0	42,7

Machos:	Fêmur	Patela	Tíbia	Metatarso	Tarso	Total
perna I	14,9	6,0	14,1	15,0	7,5	57,5
perna II	14,0	6,0	13,4	14,0	6,1	53,5
perna III	12,0	5,0	11,0	13,0	6,0	47,0
perna IV	15,0	5,0	14,0	19,0	7,5	60,5
perna I	13,5	6,0	12,0	11,5	6,1	49,1
perna II	12,0	6,0	11,1	11,0	6,1	46,2
perna III	12,0	5,0	9,1	11,0	5,0	42,1
perna IV	13,0	5,0	12,0	15,3	6,2	51,5
perna I	14,0	6,5	13,1	13,1	7,0	53,6
perna II	12,8	6,0	12,0	12,1	6,0	48,9
perna III	11,0	5,0	10,0	11,5	5,0	42,5
perna IV	13,2	6,5	13,0	16,0	7,0	55,7

Os machos apresentam, portanto, pernas bem mais longas que as fêmeas, porém, em ambos os sexos a perna IV é a mais longa e a fórmula das pernas é 4 1 2 3.

A espinulação das pernas é a seguinte:

Fêmeas — Todos os fêmures com espinhos fortes distribuídos dorso-lateralmente. Patela I e II sem espinhos; III e IV com dois: um lateral interno e outro externo. Tíbia I com quatro pares de espinhos ventrais (um sub-basal, dois medianos e um apical). Sem espinhos laterais e nem dorsais. Tíbia II igual à tíbia I porém apresentando dois espinhos laterais internos. Tíbias III e IV com três pares de espinhos ventrais (sub-basal, mediano e apical), com dois espinhos laterais internos e dois externos e três dorsais. Metatarso I e II densamente escopulados até a base, com três pares de espinhos ventrais. Metatarso III e IV pràticamente sem escópula, mas com espinhos muito numerosos. Tarsos I e II densamente escopulados até a base, sendo a escópula dividida ao longo da região mediana, como indica a figura 3. Com três garras. Tarsos III e IV com escópulas divididas e numerosos espinhos curtos, principalmente na região ventral. Igualmente com três garras.

Machos — Os fêmures também com espinhos fortes. Patela I-IV com dois espinhos, um lateral interno e outro lateral externo. Tíbias I e II com quatro pares de espinhos ventrais, dois espinhos laterais internos, dois externos, três dorsais. Tíbias III e IV com três pares de espinhos ventrais, dois laterais internos, dois externos e três dorsais. Metatarsos I e II com três pares de espinhos ventrais, além de laterais e escopulados. Metatarsos III e IV com espinhos numerosos e fortes distribuídos por todo artículo. Tarsos I e II com escópula dividida e três garras. Tarsos III e IV também escopulados e com espinhos curtos, ventrais e três garras.

Quanto ao colorido, em geral êste fica muito alterado pela conservação em álcool. As fêmeas apresentam um colorido menos contrastante que os machos.
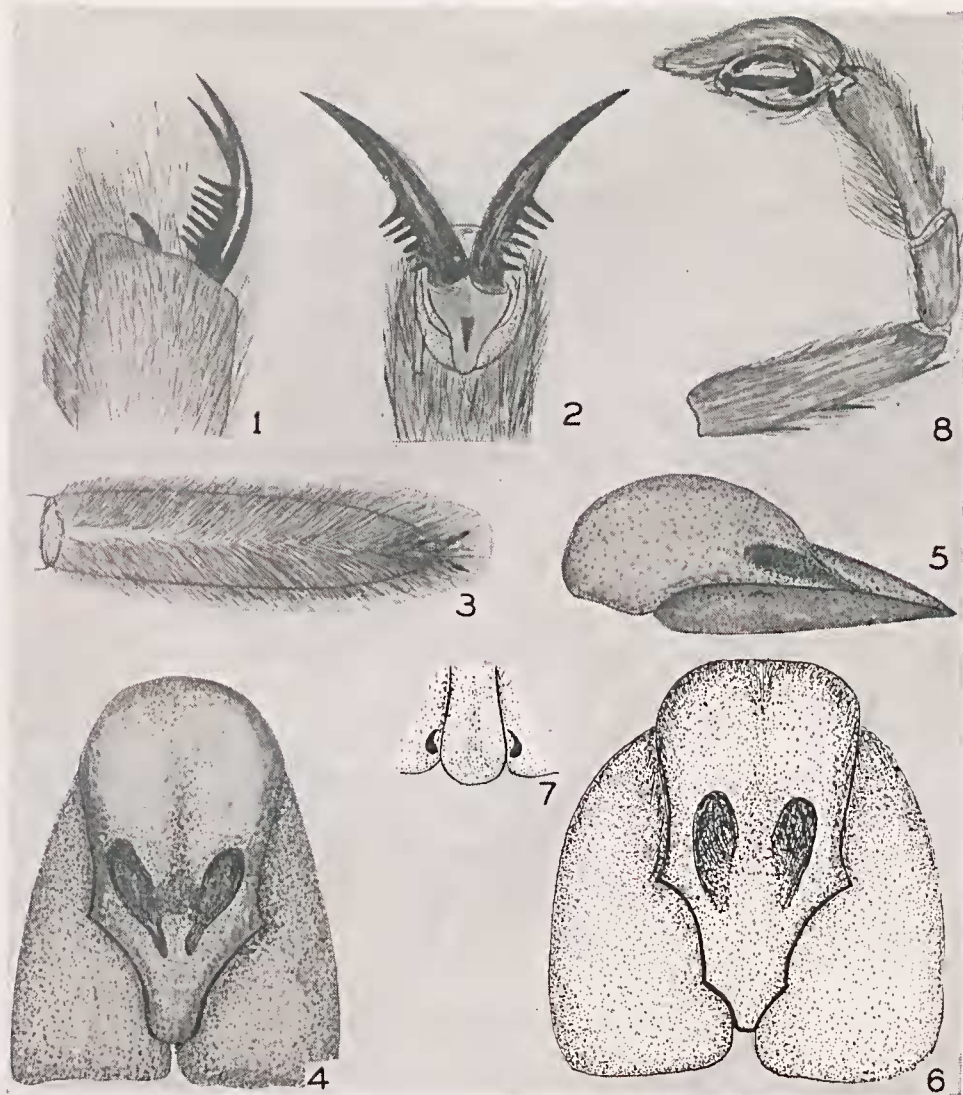
Fig. 1 — *Ancylometes bogotensis:* tarso 1 (fêmea), aspecto lateral.
Fig. 2 — *Ancylometes bogotensis:* tarso 1 (fêmea), aspecto ventral.
Fig. 3 — *Ancylometes bogotensis:* tarso 1 (fêmea, aspecto ventral, mostrando a escópula dividida.
Fig. 4 — *Ancylometes bogotensis:* epigino da fêmea, aspecto frontal.
Fig. 5 — *Ancylometes bogotensis:* epigino da fêmea, aspecto de perfil.
Fig. 6 — *Aneylometes bogotensis:* epigino da fêmea, aspecto frontal.
Fig. 7 — *Ancylometes bogotensis:* epigino da fêmea em desenvolvimento.
Fig. 8 — *Ancylometes bogotensis:* palpo do macho.

O cefalotórax apresenta três faixas e estrias radiantes, partindo das faixas marginais para a mediana. O abdome possui no dorso, no têrço anterior quatro pequenas depressões, cobertas por pêlos brancos em exemplares de conservação recente, escuras dispostas em dois pares. No têrço posterior há duas grandes manchas redondas formadas por pêlos claros. O ventre é escuro, apresentando quatro linhas claras, pontilhadas, que se iniciam logo atrás do sulco epigástrico e convergem para as fiandeiras. As pernas apresentam os fêmures, dorsalmente, anelados de claro e escuro.

O epígino possui forma muito peculiar, sendo formado por uma peça mediana, mais longa do que larga e muito saliente na região anterior, e duas peças laterais. Vide: Figs. 4, 5 e 6. A figura 7 mostra uma fase de desenvolvimento.

O palpo do macho apresenta no ápice da tíbia duas apófises, sendo a interna mais curva e menor (Fig. 8).

Discussão

Todos os exemplares estudados pelos caracteres apresentados não pertencem ao gênero *Cupiennius*, mas ao gênero *Ancylometes*. Classificamos esta nossa espécie sob *Ancylometes bogotensis* (Keyserling) 1876.

Infelizmente não pudemos dispor de nenhum exemplar pertencente ao gênero *Cupiennius*. Êste, além de se distinguir pela terceira garra, segundo Simon, um caráter que necessita de reestudo, apresenta (pela descrição do gênero dada por Cambridge (3) e pela dada por Keyserling (4) para *Cupiennius sallei*) a perna I mais longa de tôdas, sendo a fórmula 1 2 4 3.

1 — *Ctenus originalis*, Mello Leitão 1936

Revimos o tipo, uma fêmea de Itatiaia, que gentilmente nos foi cedido pela direção do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

O exemplar apresenta:

1) uma terceira garra nos tarsos, independente e inerme;

2) fórmula das pernas 4 1 2 3;

3) escópulas tarsais densas e divididas na linha mediana;

4) margem inferior do sulco ungueal com quatro dentes, sendo o terceiro menor;

5) fórmula ocular 2 4 2;

6) dorso do abdomen com quatro pequenas depressões escuras no têrço anterior e ventre com quatro linhas claras, pontilhadas, que convergem para as fiandeiras;

7) epígino ainda não completamente desenvolvido, porém não se distinguindo daquele apresentado por *Ancylometes bogotensis.*

Portanto, *Ctenus originalis,* Mello Leitão 1956 é sinônima de *Ancylometes bogotensis* (Keyserling) 1876.

2 — *Cupiennius argentinus,* (Holmberg) 1881

A fórmula das pernas é 4 1 2 3. Segundo o autor é uma aranha, que pelo modo de vida e pelo aspecto lembra uma *Lycosa.* Pela descrição dada não a distinguimos de *Acylometes bogotensis,* (Keyserling) 1876.

3 — *Cupiennius diplocellatus,* Mello Leitão 1936

Mello Leitão (5) coloca esta sua espécie no gênero *Cupiennius,* pois: "...entre as unhas há uma plântula com uma apófise curva, em forma de unha de gato". Infelizmente o tipo, uma fêmea de Terrenos, Mato Grosso, que consta estar na coleção do Instituto Butantan, sob número 117, encontra-se perdido. Portanto, esta terceira garra não pôde ser observada. Pela fórmula das pernas, a espécie pertence à *Ancylometes.* Pelo colorido não se distingue de *Ancylometes bogotensis,* com a qual a colocamos em sinonímia. Possuímos, da localidade, um tipo de macho jovem, que também classificamos sob *Ancylometes bogotensis* e ainda de Mato Grosso (Campo Largo e Rio das Mortes) possuímos fêmeas e machos adultos, todos pertencentes à mesma espécie.

4 — *Cupiennius celerrimus,* Simon 1891

Pela descrição original de Simon, autor do gênero e da espécie, não pudemos identificar se se trata realmente de uma espécie boa pertencente ao gênero *Cupiennius.* É necessário fazer uma revisão do tipo, a fim de esclarecer esta dúvida.

5 — *Cupiennius granadensis,* (Keyserling) 1876

Pela fórmula das pernas 4 1 2 3, trata-se de uma espécie pertencente ao gênero *Ancylometes.* Pelas medidas parece ser um exemplar jovem de *Ancylometes bogotensis.*

6 — *Cupiennius ahrensi,* Schmidt 1959

A julgar pelas ilustrações e fórmula das pernas, fornecidas pelo autor, deverá igualmente ser enquadrada sob *Ancylometes.*

Agradeço ao Dr. Wolfgang Bücherl, chefe da Secção de Artrópodos Peçonhentos, a orientação prestada durante a elaboração dêste trabalho.

Resumo

1) Pelo presente trabalho são aferidos os principais caracteres diferenciais entre os gêneros *Ancylometes,* Bertkau 1880 e *Cupiennius,* Simon 1891.

2) As espécies *Ctenus originalis,* Mello Leitão 1936; *Cupiennius argentinus,* (Holmberg) 1881; *Cupiennius diplocellatus,* Mello Leitão 1936; *Cupiennius granadensis,* (Keyserling) 1876; *Cupiennius ahrensi,* Schmidt 1959, são enquadradas sob *Ancylometes.*

Summary

1) This paper describes the principal differential characteristics between genera *Ancylometes,* Bertkau 1880 and *Cupiennius,* Simon 1891.

2) The species *Ctenus originalis,* Mello Leitão 1936; *Cupiennius argentinus,* (Holmberg) 1881; *Cupiennius diplocellatus,* Mello Leitão 1936; *Cupiennius granadensis,* (Keyserling) 1876 and *Cupiennius ahrensi,* Schmidt 1951 are included under the name *Ancylometes.*

Bibliografia

1. *Bertkau,* 1880 — *Mem. Class. Sci.,* 43:114.
2. *Simon,* 1891 — *Bull. Soc. Zool.,* France — Vol. XVI.
3. *Simon,* 1898 — *Hist. Nat. Araign.,* 2(2):207-208.
4. *Cambridge, F.,* 1901 — *Biol. Centr. Amer. Aran.,* 2:308.
5. *Keyserling,* 1876 — *Verh. Zool. Bot. Ges.,* Wien, 26:685.
6. *Mello-Leitão,* 1936 — *Festschr. Strand,* 1:21.